

Relatório Final

Dezembro 2014

**Avaliação de Impacto
de Programas Públicos
no Estado de São Paulo**

**Volume 3 – Análise dos cursos
técnicos de nível médio oferecidos
pelo Centro Paula Souza – CPS**



Governador do Estado

Geraldo Alckmin

Vice-Governador do Estado

Guilherme Afif Domingos

Secretário de Planejamento e Desenvolvimento Regional

Julio Semeghini

SEADE

Fundação Sistema Estadual
de Análise de Dados

Diretora Executiva

Maria Helena Guimarães de Castro

Diretora Adjunta Administrativa e Financeira

Silvia Anette Kneip

Diretor Adjunto de Análise e Disseminação de Informações

Haroldo da Gama Torres

Diretora Adjunta de Metodologia e Produção de Dados

Margareth Izumi Watanabe

Chefe de Gabinete

Sergio da Hora Rodrigues

Conselho de Curadores

Carlos Antonio Luque (Presidente)

Antonio de Pádua Prado Junior

Cassiana Montesião de Sousa

Hubert Alquéres

José Carlos de Souza Braga

José Paulo Zeetano Chahad

Márcia Furquim de Almeida

Rogério Luiz Buccelli

Sérgio Besserman Vianna

Wanderley Messias da Costa

Conselho Fiscal

Shigueru Kuzuhara

Mirella Micioni

Nelson Ferreira Simões

São Paulo

2014

INTRODUÇÃO

Este relatório propõe-se a analisar algumas características dos cursos técnicos de nível médio oferecidos pelo Centro Paula Souza – CPS, tais como a distribuição das matrículas pelos cursos e regiões do Estado, o processo de expansão da rede e o perfil dos alunos.

O intuito da análise é ter uma visão ampliada desses cursos e, ao compreender como se dá sua oferta, subsidiar a avaliação de seus impactos.

O relatório está dividido em duas seções: a primeira analisa a rede Paula Souza em comparação com as demais redes que atuam no Estado; e outra aprofunda as análises exclusivamente sobre os dados da Paula Souza.

O CPS E AS REDES DE ENSINO TÉCNICO DO ESTADO

Nesta seção analisa-se o ensino técnico oferecido pelo Centro Paula Souza em relação às demais redes de ensino técnico do Estado de São Paulo,¹ avaliando tanto a oferta quanto algumas características do público atendido. Todos os dados utilizados provêm do Censo Escolar do MEC, os quais permitem comparações entre as redes de ensino.

Os cursos de ensino técnico de nível médio no Estado de São Paulo tiveram, em 2012, cerca de 350 mil matrículas.² O setor privado foi responsável por pouco mais de 52% deste volume, sendo 16% de responsabilidade do Sistema S e 36% de outras escolas particulares.³

As matrículas do setor público no Estado dividiram-se entre os três entes da federação, mas com forte concentração na rede do Centro Paula Souza, responsável por 41% de toda oferta de ensino técnico do Estado (mais de 20 vezes superior à oferta da rede federal em São Paulo).

¹ Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei n. 9.394/96), a educação técnica profissional é formada por cursos, organizados em eixos tecnológicos, que integrem a educação às dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia. Por serem de nível médio, sua certificação vale tanto para habilitação profissional quanto como equivalente do diploma para o ensino médio. Excluiu-se desta categoria, portanto, uma série de cursos considerados “livres” (tais como cursos de línguas), cuja certificação não tem as mesmas prerrogativas.

² A coleta de dados do Censo Escolar tem como data de referência o dia 30 de maio. Outras bases de dados (como a da Unidade de Ensino Médio e Técnico do Centro Paula Souza – Cetec) podem gerar totais de matrícula diferentes, caso as informações sejam coletadas em outro mês. A grande vantagem de usar o Censo Escolar é a possibilidade de comparação entre os números de diferentes escolas e redes.

³ O Sistema S reúne um conjunto de instituições voltadas, principalmente para a formação profissional (tais como Senac, Senai, Senat, etc.). O sistema é financiado, em parte, pelo repasse de recursos de algumas contribuições federais, mas as entidades são de direito privado e, em muitos casos, cobram pelos cursos que oferecem. Assim, a título de leitura dos resultados, o Sistema S é colocado como integrante da rede privada de ensino, porém, é considerado à parte das demais escolas particulares.

Com isso, o Centro Paula Souza é hoje a maior rede de escolas técnicas do Estado, em número de matrículas, superando inclusive o volume de oferta privada de cursos, exceto Sistema S.

TABELA 1

Distribuição das Matrículas em Cursos Técnicos de Nível Médio, por Rede de Ensino
Estado de São Paulo – 2007-2012

Em porcentagem

Anos	Rede de Ensino						
	Total	Privado		Público			
		Sistema S (1)	Outros	Federal	Municipal	Centro Paula Souza	Outros
2007	100,0	9,3	53,0	0,8	5,8	29,6	1,6
2008	100,0	11,9	43,4	1,0	6,4	28,7	8,7
2009	100,0	13,7	41,3	1,1	5,0	30,6	8,3
2010	100,0	14,5	40,2	1,1	4,5	38,1	1,5
2011	100,0	13,8	38,3	1,1	4,3	41,3	1,2
2012	100,0	15,8	36,5	1,7	3,6	41,0	1,4

Fonte: Ministério de Educação e Cultura/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – Inep. Censo Escolar.

(1) Financiado, em parte, pelo repasse de recursos de algumas contribuições federais, mas as entidades são de direito privado e, em muitos casos, cobram pelos cursos que oferecem.

Nos últimos seis anos, o ensino técnico de nível médio em São Paulo cresceu alavancado por três redes: o Sistema S, que expandiu sua participação de 9,3% para 15,8%; a rede federal, ainda que tenha participação pouco expressiva; e o Centro Paula Souza, que viu sua representatividade crescer de pouco menos de 30% para os atuais 41%.

A distribuição regional das matrículas em cursos técnicos, acompanha, em geral, a dispersão da população no Estado. Dessa forma, a Região Metropolitana de São Paulo, que concentra 47,6% da população paulista, segundo projeção da Fundação Seade para 2012, responde por 42,3% das matrículas em cursos técnicos.

As redes de ensino seguem regra parecida, mas com algumas peculiaridades importantes. Nota-se que a distribuição das matrículas do Centro Paula Souza tem maior concentração nas Regiões Administrativas de Franca, Marília e Sorocaba, em comparação às demais redes.

Estas mesmas regiões são as menos privilegiadas pelo Sistema S, que, por sua vez, concentra suas matrículas mais na Região Metropolitana de São Paulo do que as demais redes.

Já nas RAs de Campinas e São José dos Campos e na RM de São Paulo, observa-se menor participação do Centro Paula Souza, quando comparado com as outras redes. Nestas regiões, verifica-se concentração de matrículas, respectivamente, das redes municipais, federal e do Sistema S.

Assim, pode-se dizer que, apesar de as matrículas do Centro Paula Souza estarem distribuídas de acordo com a população regional, suas escolas têm uma inserção relevante em regiões do interior paulista menos atendidas por outras redes de ensino.

TABELA 2
Distribuição da População e Matrículas em Cursos Técnicos de Nível Médio, por Rede de Ensino
Estado de São Paulo, Regiões Metropolitanas e Regiões Administrativas – 2012

Em porcentagem

Estado de São Paulo, Regiões Metropolitanas e Regiões Administrativas	População	Rede de Ensino						
		Total	Privado		Público			
			Sistema S (1)	Outros	Federal	Municipal	Centro Paula Souza	Outros
Estado de São Paulo	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
RM de São Paulo	47,6	42,3	48,4	44,6	22,3	41,2	40,1	5,2
RA de Registro	0,6	0,5	-	0,8	-	-	0,3	4,2
RM da Baixada Santista	4,0	4,8	3,9	5,2	3,3	7,5	4,8	-
RA de São José dos Campos	5,5	8,2	6,5	10,1	14,3	9,7	6,6	10,8
RA de Sorocaba	6,8	6,4	3,6	5,1	15,0	3,0	8,9	0,5
RA de Campinas	15,2	17,1	16,4	17,4	15,2	29,1	15,0	52,5
RA de Ribeirão Preto	3,0	2,4	3,6	2,2	-	1,9	2,0	5,9
RA de Bauru	2,5	2,5	3,2	1,7	-	-	3,0	12,6
RA de São José do Rio Preto	3,5	3,2	2,8	3,9	8,7	1,1	2,9	-
RA de Araçatuba	1,8	1,7	2,2	1,5	4,4	-	1,7	-
RA de Presidente Prudente	2,0	2,0	1,3	1,9	6,3	2,3	2,2	-
RA de Marília	2,3	2,8	2,3	1,6	-	0,5	4,3	1,2
RA Central	2,3	3,1	3,7	2,2	5,7	2,3	3,5	6,2
RA de Barretos	1,0	1,2	1,3	0,7	4,8	0,8	1,5	-
RA de Franca	1,7	2,0	0,9	1,2	-	0,7	3,3	0,7

Fonte: Ministério de Educação e Cultura/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – Inep. Censo Escolar.

(1) Financiada, em parte, pelo repasse de recursos de algumas contribuições federais, mas as entidades são de direito privado e, em muitos casos, cobram pelos cursos que oferecem.

A distribuição das matrículas por eixo tecnológico também traz informações relevantes. Como se sabe, é grande a diversidade de cursos dentro da modalidade técnico de nível médio (o MEC cataloga atualmente 220 cursos em 13 eixos tecnológicos).

Porém, como mostra a Tabela 3,⁴ as matrículas no Estado de São Paulo concentram-se em alguns eixos. Somando todas as redes de ensino, quatro eixos tecnológicos respondem por cerca de 80% das matrículas:

- Ambiente e Saúde – englobando cursos como técnico em enfermagem, em análises clínicas, em meio ambiente, etc.;
- Gestão e Negócios – incluindo cursos de administração, em contabilidade, em secretariado, etc.;

⁴ Nas tabelas em que as fontes são o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – Inep e o Centro Paula Souza, existem duas diferenças referentes ao detalhamento dos eixos dos cursos: naquelas cuja fonte é o INEP são informadas matrículas para o eixo “Militar”, que não é especificado pelo Centro Paula Souza; nas tabelas cuja fonte é o Centro Paula Souza aparece um eixo denominado “Segurança”, enquanto naquelas em que a fonte é o Inep a denominação usada é “Segurança do Trabalho”.

- Controle e Processos Industriais – envolvendo cursos de técnico em mecânica, em eletrônica, em mecatrônica, etc.;
- Informação e Comunicação – com cursos de técnico em informática, em computação gráfica, em telecomunicações, etc.

TABELA 3

Distribuição das Matrículas em Cursos Técnicos de Nível Médio, por Rede do Ensino, segundo Eixos de Cursos
Estado de São Paulo – 2012

Em porcentagem

Eixos de Cursos	Rede de Ensino						
	Total	Privado		Público			
		Sistema S (1)	Outros	Federal	Municipal	Centro Paula Souza	Outros
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Ambiente e Saúde	25,3	22,9	44,8	0,0	16,6	10,6	26,2
Controle e Processos Industriais	21,3	25,0	21,1	31,6	22,1	19,1	33,6
Desenvolvimento Educacional e Social	0,1	0,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Gestão e Negócios	23,2	14,8	9,4	8,2	32,4	39,1	3,6
Informação e Comunicação	10,5	8,8	5,3	29,8	11,8	14,5	17,9
Infraestrutura	2,9	1,2	2,3	16,7	3,5	3,3	6,7
Militar	0,6	0,1	1,1	2,6	1,1	0,1	0,0
Produção Alimentícia	0,7	1,2	0,1	2,2	0,0	0,9	2,5
Produção Cultural e <i>Design</i>	4,2	6,4	4,5	0,0	4,3	3,3	1,8
Produção Industrial	2,1	6,9	1,1	2,5	0,4	1,3	2,9
Recursos Naturais	1,0	0,0	0,3	4,3	0,8	1,9	3,3
Segurança do Trabalho	6,7	10,6	9,4	0,0	5,3	3,2	1,6
Turismo, Hospitalidade e Lazer	1,7	1,7	0,5	2,2	1,7	2,7	0,0

Fonte: Ministério de Educação e Cultura/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – Inep. Censo Escolar.

(1) Financiada, em parte, pelo repasse de recursos de algumas contribuições federais, mas as entidades são de direito privado e, em muitos casos, cobram pelos cursos que oferecem.

Entretanto, analisando cada rede de ensino, verificam-se perfis muito distintos. As redes privadas, excluindo Sistema S, por exemplo, têm participação de matrículas muito maior em cursos de Ambiente e Saúde, com quase 45% do total deste eixo. Já a rede federal concentra seus cursos nas áreas de Infraestrutura, Informação e Comunicação e Controle e Processos Industriais. No Sistema S, os eixos de Segurança do Trabalho, Produção industrial e Produção Cultural e *Design* (que inclui técnico em artes, em comunicação visual, em *design* de interiores, etc.) respondem por quantidade relativamente maior de matrículas.

O Centro Paula Souza, por sua vez, tem quase 40% de suas matrículas em cursos relacionados a Gestão e Negócios, proporção muito superior à das demais redes. Também têm importância os cursos em Controle e Processos Industriais e Informação e Comunicação. Quanto aos cursos em Ambiente e Saúde, cabe destacar que sua relevância no total de matrículas da rede Paula Souza é muito menor do que nas redes privadas e no Sistema S.

Como se discute adiante, a ampla oferta de cursos em Gestão e Negócios deve estar associada, em parte, às estratégias de expansão da oferta adotadas nos últimos anos, por meio das classes descentralizadas.

Para completar a análise da oferta, o Censo Escolar permite comparar o perfil dos docentes entre as diversas redes de ensino. A Tabela 4 traz, para cada uma delas, a

porcentagem de docentes de cursos de ensino técnico de nível médio com alguma pós-graduação completa (Especialização, Mestrado ou Doutorado).

Observa-se que os docentes da rede federal em São Paulo têm, em geral, qualificação mais alta, com mais de 80% deles com pelo menos especialização. Este elevado percentual deve-se, principalmente, à exigência de Mestrado e Doutorado para ingresso na rede federal. Enquanto mais de 60% dos professores da rede federal têm Mestrado ou Doutorado, nas demais redes esta proporção não chega a 10%.

Em geral, a formação dos professores de ensino técnico do Centro Paula Souza é semelhante à das redes privadas, incluindo Sistema S (em torno de 30% dos docentes têm pelo menos especialização).

Há poucas diferenças de formação entre os eixos tecnológicos, mas é possível perceber que os professores das áreas de Ambiente e Saúde e de Produção Industrial da Paula Souza são, em geral, mais qualificados do que os do Sistema S e de outras escolas privadas. Nos eixos Informação e Comunicação e Infraestrutura, os docentes do Centro Paula Souza também possuem qualificação mais elevada em comparação aos do Sistema S.

TABELA 4

Participação dos Docentes com Especialização, Mestrado ou Doutorado em Cursos Técnicos de Nível Médio, por Rede de Ensino, segundo Eixos de Cursos Estado de São Paulo – 2012

Em porcentagem

Eixos de Cursos	Rede de Ensino						
	Total	Privado		Público			
		Sistema S (1)	Outros	Federal	Municipal	Centro Paula Souza	Outros
Total	30,8	26,8	28,1	81,0	42,5	31,6	29,6
Ambiente e Saúde	34,1	29,4	32,6	-	51,2	41,1	26,2
Controle e Processos Industriais	30,2	29,1	23,5	75,9	40,0	31,9	33,7
Desenvolvimento Educacional e Social	22,2	27,3	-	-	-	14,3	-
Gestão e Negócios	29,8	30,6	30,2	93,3	44,3	27,8	30,8
Informação e Comunicação	31,9	16,2	30,0	83,5	34,5	31,3	35,8
Infraestrutura	28,1	17,8	23,6	73,5	38,5	28,3	26,3
Militar	15,4	-	13,8	-	12,5	28,0	-
Produção Alimentícia	45,1	62,5	17,9	92,9	-	39,5	25,0
Produção Cultural e <i>Design</i>	27,1	24,4	22,9	-	47,5	31,8	53,8
Produção Industrial	23,2	18,2	19,1	80,0	47,4	28,0	10,0
Recursos Naturais	41,4	-	26,0	92,5	12,5	38,7	33,3
Segurança do Trabalho	26,5	29,5	23,2	-	37,9	33,7	33,3
Turismo, Hospitalidade e Lazer	30,1	22,0	26,6	80,0	47,7	28,9	-

Fonte: Ministério de Educação e Cultura/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – Inep. Censo Escolar.

(1) Financiado, em parte, pelo repasse de recursos de algumas contribuições federais, mas as entidades são de direito privado e, em muitos casos, cobram pelos cursos que oferecem.

Cabe ressaltar que este indicador de qualificação docente (o único disponível no Censo Escolar) não é suficiente para inferir sobre a qualidade dos professores do ensino técnico. Isso porque uma das principais características do ensino técnico é sua integração com o mercado de trabalho, o que faz com que os docentes sejam mais valorizados por sua experiência prática no mercado do que por seus títulos de pós-graduação.

Com relação ao perfil do alunado dos cursos técnicos, o Censo Escolar oferece poucas informações. A mais relevante delas é a idade dos alunos, que traz algumas revelações sobre o tipo de público atendido pelas escolas técnicas.

TABELA 5

Idade Média dos Alunos Matriculados em Cursos Técnicos de Nível Médio e Profissionalizante, por Rede de Ensino, segundo Turnos e Formas de Frequência
Estado de São Paulo – 2012

Turnos e Formas de Frequência	Rede de Ensino						
	Total	Privado		Público			
		Sistema S (1)	Outros	Federal	Municipal	Centro Paula Souza	Outros
Total	24,7	25,8	25,6	24,8	25,4	23,7	22,1
Diurno	22,3	24,3	23,3	21,6	23,9	20,2	20,1
Noturno	26,2	27,5	26,8	26,0	25,9	25,3	24,5
Concomitante (2)	17,5	17,3	18,0	20,9	19,2	17,0	16,6
Subsequente (3)	27,1	27,4	27,5	27,4	27,3	26,3	29,3

Fonte: Ministério de Educação e Cultura/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – Inep. Censo Escolar.

(1) Financiado, em parte, pelo repasse de recursos de algumas contribuições federais, mas as entidades são de direito privado e, em muitos casos, cobram pelos cursos que oferecem.

(2) Refere-se a situação do aluno que frequenta ao curso do ensino médio e ainda o curso técnico de nível médio.

(3) Refere-se a situação do aluno que terminou o curso do ensino médio e optou por frequentar em seguida um curso profissionalizante.

Nota-se que, independentemente da dependência administrativa das escolas, os estudantes de técnico de nível médio têm cerca de 25 anos, em média. Esta idade está oito anos acima da esperada para conclusão do ensino médio (17 anos). Isso leva a crer que os principais frequentadores dos cursos técnicos não são os estudantes recém saídos do ensino médio procurando qualificação para inserção no mercado de trabalho.

Ao contrário, pode-se concluir que o aluno típico do ensino técnico deve ser uma pessoa que já está no mercado de trabalho e busca melhorar sua inserção por meio do aumento de qualificação.

Esse perfil de aluno é reforçado por outras variáveis. Em cursos noturnos, a idade média é mais alta (26 anos) do que a dos diurnos (22 anos), pois são justamente os que atraem mais alunos que já estão empregados. Considerando-se apenas os cursos subsequentes ao ensino médio, a idade média sobe para 27 anos, o que reforça o argumento de que os alunos dos cursos técnicos (com exceção dos cursos concomitantes ao ensino médio) não devem ser representados pela alegoria do jovem em busca do primeiro emprego.

Essas informações sobre o perfil do alunado são bastante reveladoras e podem ter implicações importantes sobre como os cursos devem ser ministrados. Por exemplo, se o perfil dos alunos é o da pessoa que saiu do ensino médio há muito tempo, as escolas técnicas

devem se preocupar em revisar conteúdos da educação básica que sejam relevantes para as habilitações de cada curso.

A investigação dos dados do Centro Paula Souza, bem como a pesquisa de campo com egressos dos seus cursos, deve permitir um retrato mais completo do público dos cursos técnicos. A próxima seção traz análises sobre os dados do Centro Paula Souza, com enfoque especial sobre o processo de expansão de sua rede.

A rede de ensino do Centro Paula Souza

Esta seção analisa dados sobre as matrículas do ensino técnico do Centro Paula Souza, agora com base nas informações do Banco de Dados Cetec. Discutem-se a distribuição das matrículas e o processo de expansão da rede Paula Souza, bem como o perfil do alunado e o rendimento escolar.

Distribuição das matrículas

Entre 1998⁵ e 2007, o Centro Paula Souza apresentou crescimento moderado (em média 3,0% ao ano) de seu corpo discente em todas as modalidades de ensino.⁶ O ano de 2008, no entanto, marca o início de uma acentuada expansão.

Assim, em linhas gerais, antes do início de tal processo, em 2007, o Centro Paula Souza possuía 101.384 alunos, número que mais que dobrou, em 2012, passando para 226.902 alunos no conjunto de suas modalidades de ensino. A expansão também foi acompanhada por um maior espalhamento geográfico, pois, em 2007, a instituição estava presente em 22,5% dos municípios do Estado, ampliando para 40,5%, em 2012. O Gráfico 1 mostra este processo de forte expansão.

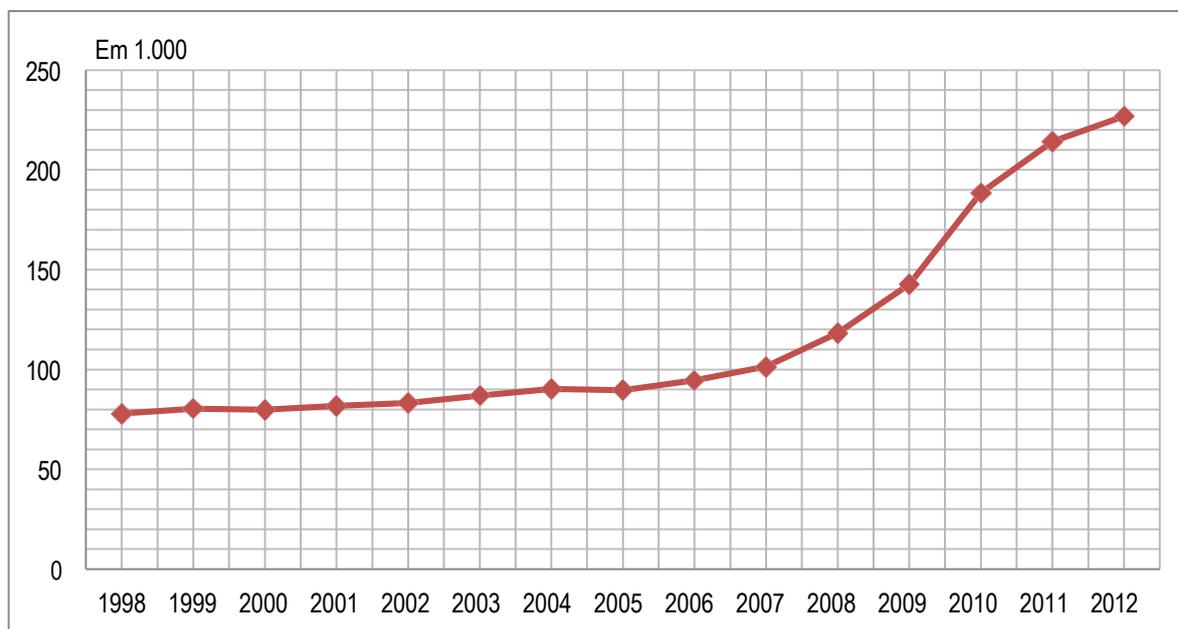
Apesar de o foco do estudo ser o ensino técnico de nível médio, julgou-se necessário relatar, de forma breve, o desenvolvimento das demais modalidades de ensino da instituição, sobretudo porque o ensino técnico não foi desde sempre a modalidade principal do Centro Paula Souza, assumindo figura de proeminência na instituição apenas a partir de 1998, marco do fim do ensino integrado.

Em 2001, ao se encerrar o processo de transferência ao ensino médio e técnico das vagas oferecidas outrora ao ensino integrado, o ensino técnico atingiu a marca de aproximadamente 65% das matrículas, passando, em 2002, a contar com cerca de 70% das matrículas, marca que perdura até os tempos atuais.

⁵ Data de início do Banco de Dados Cetec.

⁶ As modalidades de ensino do Centro Paula Souza são: ensino técnico modular, ensino médio, ensino integrado, educação de jovens e adultos, especialização, pós-técnico e telecurso TEC.

Gráfico 1
Matrículas no Centro Paula Souza
Estado de São Paulo – 1998-2012 (1)



Fonte: Centro Paulo Souza/Coordenadoria de Ensino Técnico – Cetec.

(1) Referem-se aos primeiros semestres de cada ano.

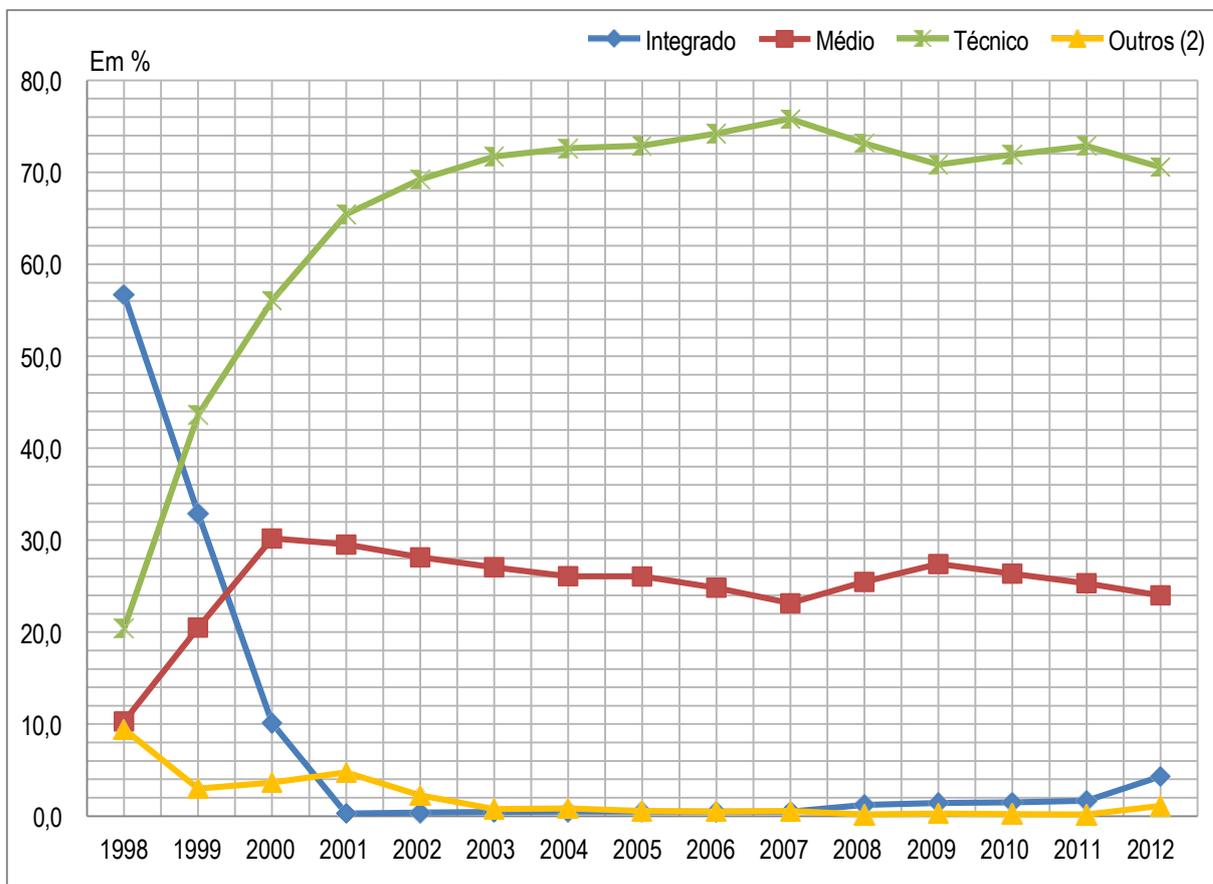
Assim, a distribuição de matrículas por modalidade de ensino mostra que, além do período da expansão 2007 a 2012, a instituição passou, entre 1998 e 2001,⁷ por outra modificação de sua estrutura discente.

É importante frisar que o período de 2007 a 2012, em valores proporcionais, não foi o intervalo de maior crescimento do ensino técnico. Entre 1998 e 2001, tal modalidade de ensino aumentou 225,4%, superando os 108,4% do intervalo entre 2007 e 2012. No entanto, em números absolutos, este último período teve aproximadamente o dobro de criação de matrículas do primeiro.

Ao menos no que diz respeito ao crescimento de matrículas e à distribuição por modalidade de ensino, o período de 2002 a 2007 é de estabilidade e somente em 2008, por iniciativa de uma política de Estado, inicia-se o processo de acentuada expansão, sobretudo no ensino técnico. Dobra-se o número de matrículas nesta modalidade entre 2007 e 2012, passando de 76.852 para 160.166. O Gráfico 3 mostra este movimento de crescimento de 1998 a 2001 e de 2007 a 2012.

⁷ Este interregno de três anos explica-se pelo fato de que, mesmo com o fim do processo seletivo para o ensino integrado, aqueles que haviam ingressado nesta modalidade em 1997 tinham de terminá-lo.

Gráfico 2
Distribuição das Matrículas no Centro Paula Souza, segundo Tipo de Ensino
Estado de São Paulo – 1998-2012 (1)



Fonte: Centro Paulo Souza/Coordenadoria de Ensino Técnico – Cetec.

(1) Referem-se aos primeiros semestres de cada ano.

(2) Compreende as turmas do programa Educação para Jovens e Adultos – EJA, especialização, Fic, Pós-técnico (22 matrículas nos anos de 2003 e 2004) e Teletec.

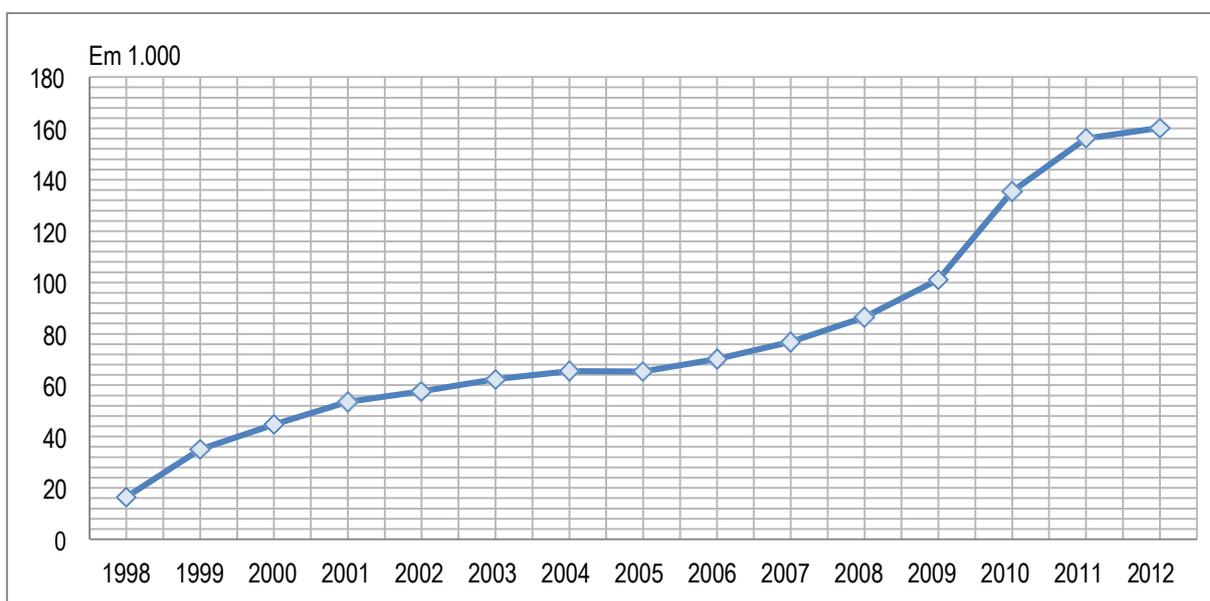
Na passagem de 2009 para 2010 – quando foi atingida a taxa de 34% de aumento das matrículas⁸ – registra-se, pela primeira vez com peso, o aparecimento das classes descentralizadas,⁹ cuja importância na modificação do perfil de cursos técnicos oferecidos pelo Centro Paula Souza é expressiva.

Como se pode observar na Tabela 6, uma das estratégias da expansão deu-se por meio das classes descentralizadas. Este tipo de unidade, pouco numerosa em 2007, cresceu 16,7 vezes, respondendo, em 2012, por 32,0% das matrículas criadas no período.

⁸ Doravante, quando o texto referir-se a matrículas, trata-se sempre de matrículas no ensino técnico modular do Centro Paula Souza.

⁹ As classes descentralizadas são unidades que, embora se reportem sempre a uma Etec, existem em unidades externas a estas e são frutos de parcerias com prefeituras e com a Secretaria do Estado da Educação.

Gráfico 3
Matrículas no Ensino Técnico no Centro Paula Souza
Estado de São Paulo – 1998-2012 (1)



Fonte: Centro Paulo Souza/Coordenadoria de Ensino Técnico – Cetec.

(1) Referem-se aos primeiros semestres de cada ano.

A expansão ancorada, em parte, em classes descentralizadas, por um lado, direcionou o crescimento para determinados cursos e, por outro, permitiu que municípios pequenos pudessem receber ensino da instituição.

Quando se observa a expansão dos eixos tecnológicos, nota-se que, com exceção do eixo Recursos Naturais, que diminuiu 28,7%, os demais se ampliaram; a taxa de crescimento, porém, foi bem diversa entre eles, como se pode ver na Tabela 7.

TABELA 6

Matrículas no Centro Paula Souza, por Tipo de Unidade
 Estado de São Paulo – 2007-2012

Anos	Tipo de Unidade	
	Escolas Técnicas Estaduais – Etecs	Classes Descentralizadas (1)
2007	74.898	1.954
2008	83.982	2.492
2009	98.500	2.641
2010	115.980	16.956
2011	125.440	26.478
2012	129.338	28.580

Fonte: Centro Paulo Souza/Coordenadoria de Ensino Técnico – Cetec.

(1) São salas de aula que não funcionam no prédio das Etecs, mas em outras instituições.

TABELA 7

Matrículas e Variações das Matrículas dos Cursos Profissionalizantes, segundo Eixos de Cursos
Estado de São Paulo – 2007-2012

Eixos de Cursos	Matrículas		Variações	
	2007	2012	Relativa (%)	Absoluta
Total	78.859	159.930	102,8	81.071
Ambiente e Saúde	11.368	16.738	47,2	5.370
Controle e Processos Industriais	19.756	29.839	51,0	10.083
Desenvolvimento Educacional e Social	-	39	-	39
Gestão e Negócios	16.835	61.442	265,0	44.607
Informação e Comunicação	11.396	23.390	105,2	11.994
Infraestrutura	3.814	5.311	39,3	1.497
Produção Alimentícia	855	1.406	64,4	551
Produção Cultural e <i>Design</i>	2.014	5.283	162,3	3.269
Produção Industrial	1.877	2.064	10,0	187
Recursos Naturais	4.143	2.956	-28,7	-1.187
Segurança	1.859	5.034	170,8	3.175
Turismo, Hospitalidade e Lazer	2.935	4.416	50,5	1.481

Fonte: Centro Paulo Souza/Coordenadoria de Ensino Técnico – Cetec.

Houve pequena expansão do eixo de Produção Industrial (10,0%). Já os eixos de Segurança e Produção Cultural e *Design*, com crescimento apresentaram taxas elevadas de crescimento (170,8% e 162,3%, respectivamente), mas contavam com um número de alunos relativamente baixo. Desta forma, mesmo com taxas mais modestas, o eixo Controle e Processos Industriais, que expandiu 51,0%, registrou crescimento em números absolutos superior aos demais, com exceção dos eixos de Gestão e Negócios e de Informação e Comunicação, que criaram 44.607 e 11.994 matrículas, respectivamente.

O eixo de Gestão e Negócios é um caso interessante, pois, já em 2007, com 16.835 alunos, era o segundo com maior número de matrículas e, ao final do processo de expansão, apresentava aumento de 265,0%, totalizando 61.442 alunos, crescimento muito superior a todos os demais em números absolutos e relativos.

Em razão da forte ampliação desse eixo, a distribuição de matrículas segundo eixos tecnológicos alterou-se em comparação com 2007: o eixo de Controle e Processos Industriais – que abriga os tradicionais cursos de mecânica, eletrotécnica, eletrônica e mecatrônica –, embora tenha se expandido, registrou taxas menores do que outros e, assim, dos 25,7% de matrículas do ensino técnico que esse eixo detinha em 2007, passou a responder por 18,9%, em 2012, cedendo o posto a Gestão e Negócios, com 38,9% das matrículas.

Essa mudança da distribuição das matrículas entre 2007 e 2012 e a elevada concentração no eixo de Gestão e Negócios devem-se, em parte, ao direcionamento, já mencionado, ditado pelas classes descentralizadas. Das 83.314 matrículas criadas no

período, estas unidades responderam por 26.626, das quais 86,7% (23.080 matrículas) foram ofertadas somente neste eixo.¹⁰

TABELA 8

Distribuição das Matrículas dos Cursos Profissionalizantes, segundo Eixos de Cursos
Estado de São Paulo – 2007-2012

Eixos de Cursos	Em porcentagem	
	Distribuição de Matrículas	
	2007	2012
Total	100,0	100,0
Ambiente e Saúde	14,8	10,6
Controle e Processos Industriais	25,7	18,9
Desenvolvimento Educacional e Social	0,0	0,0
Gestão e Negócios	21,9	38,9
Informação e Comunicação	14,8	14,8
Infraestrutura	5,0	3,4
Produção Alimentícia	1,1	0,9
Produção Cultural e <i>Design</i>	2,6	3,3
Produção Industrial	2,4	1,3
Recursos Naturais	5,4	1,9
Segurança	2,4	3,2
Turismo, Hospitalidade e Lazer	3,8	2,8

Fonte: Centro Paulo Souza/Coordenadoria de Ensino Técnico – Cetec.

A Tabela 9 mostra esta elevada concentração de matrículas em Gestão e Negócios nas classes descentralizadas. Em 2012, nessas classes, 93,4% das matrículas ocorreram nos eixos de Gestão e Negócios e Informação e Comunicação, sendo que o primeiro respondeu por 83,4%.

Em razão do elevado peso (38,9% das matrículas totais) do eixo de Gestão e Negócios na configuração das habilitações oferecidas pelo Centro Paula Souza, julga-se necessário avaliá-lo com mais detalhes.

Conforme citado anteriormente, este eixo concentra 61.442 matrículas da instituição, das quais 61,2% estão nas Etecs e 38,8% em classes descentralizadas. Quando analisado o número de matrículas criadas no intervalo de 2007 a 2012, nota-se que estas estão mais presentes em classes descentralizadas do que em Etecs (23.080 e 21.527, respectivamente).

Tomando o eixo Gestão e Negócios em suas habilitações – que somam 19 cursos – observa-se que, em 2012, três destes – administração (46,9%), logística (20,6%) e contabilidade (14,7%) – concentravam 82,2% das matrículas. Em 2007, também havia três grandes cursos que respondiam pela maior parte das matrículas: administração, logística e

¹⁰ Vale notar que as ocupações que mais cresceram, entre 2006 e 2010, foram aquelas pertencentes à família ocupacional 4110 – Agentes, assistentes e auxiliares administrativos no Estado, com uma variação absoluta positiva no período da ordem de 290.963 postos de trabalho. Fonte: <www.seade.gov.br/produtos/profissoes/>. Acesso em: 20 set. 2013.

secretariado. Assim, em 2012, apenas secretariado – ainda numeroso – perdeu espaço, cedendo lugar ao curso de contabilidade.

TABELA 9

Distribuição das Matrículas dos Cursos Profissionalizantes, por Tipo de Unidade, segundo Eixos de Cursos
Estado de São Paulo – 2012

Eixos de Cursos	Em porcentagem	
	Tipo de Unidade	
	Escolas Técnicas Estaduais – Etecs	Classes Descentralizadas (1)
Total	100,0	100,0
Ambiente e Saúde	12,6	1,5
Controle e Processos Industriais	22,9	0,5
Desenvolvimento Educacional e Social	-	-
Gestão e Negócios	29,1	83,4
Informação e Comunicação	15,9	10,0
Infraestrutura	4,1	-
Produção Alimentícia	1,1	-
Produção Cultural e <i>Design</i>	4,1	0,1
Produção Industrial	1,4	0,7
Recursos Naturais	2	1,4
Segurança	3,7	0,9
Turismo, Hospitalidade e Lazer	3,1	1,4

Fonte: Centro Paulo Souza/Coordenadoria de Ensino Técnico – Cetec.

(1) São salas de aula que não funcionam no prédio das Etecs, mas em outras instituições.

Vale ressaltar, ainda, que alguns cursos, como técnicos jurídicos e serviços jurídicos são ministrados, em grande parte, nas classes descentralizadas e suas matrículas perfazem, respectivamente, 78,2% e 71,6% neste tipo de unidade. O curso de administração, o maior do Centro Paula Souza desde 2003, tinha em 2007, 11.379 alunos, o que representava 14,8% do total de matrículas da instituição e, em 2012, possuía 28.839, ou 18,3% do total.

Além de parcialmente¹¹ direcionar a escolha pela ampliação de determinados cursos, as classes descentralizadas possibilitaram a expansão espacial do Centro Paula Souza, sobretudo em municípios de pequeno porte.

Dos 109 municípios com menos de 30.000 habitantes, em 75,2% são oferecidos cursos da instituição por meio exclusivo de classes descentralizadas. A Tabela 10 mostra que, em 2007, a presença do Centro Paula Souza concentrava-se em municípios de 30 a 100 mil habitantes (37,8%). Em 2012, a instituição expandiu-se para municípios menores por meio das classes descentralizadas, passando a se concentrar mais em municípios com menos de 30 mil habitantes (41,7%).

¹¹ Observada a distribuição dos cursos apenas oferecidos nas Etecs, o eixo de Gestão e Negócios também é o maior concentrador, só que em taxas mais reduzidas.

TABELA 10

Porte Populacional dos Municípios com a Presença de Unidades do Centro Paula Souza, segundo Tipos de Unidades
Estado de São Paulo – 2007-2012

Tipos de Unidades	Porte Populacional									
	Total		Até 30.000		De 30.001 a 100.000		De 100.001 a 300.000		Acima de 300.001	
	2007	2012	2007	2012	2007	2012	2007	2012	2007	2012
Total (Nos. absolutos)	143	261	40	109	54	84	31	47	18	21
Total (%)	100,0	100,0	28,0	41,7	37,8	32,7	21,7	18,9	12,6	8,0
Exclusivamente Etecs	110	100	22	19	44	52	28	23	16	6
Exclusivamente Classes Descentralizadas	29	108	17	86	10	17	1	4	1	1
Ambas	4	53	1	4	0	15	2	20	1	14

Fonte: Centro Paulo Souza/Coordenadoria de Ensino Técnico – Cetec; Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade; Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE.

O processo de expansão entre 2007 e 2012 do Centro Paula Souza trouxe mudanças não apenas na distribuição das matrículas nos eixos tecnológicos e nos municípios, mas também entre as regiões administrativas. Significativo no conjunto do Estado, esse acréscimo correspondeu a mais de 80 mil matrículas no período, sendo que todas as RAs apresentaram ampliação, mas com taxas distintas.

O maior crescimento de matrículas se deu na Região Metropolitana de São Paulo (157,9%) e o menor na RA de São José do Rio Preto (40,5%). Em 2012, a concentração na capital elevou-se para 39,3%; antes da expansão, em 2007, este valor era de 31,3%.

O aumento mais expressivo na RM de São Paulo, todavia, não alterou a orientação da instituição de se voltar mais para interior. Assim, comparando-se com a concentração da população entre 15 e 34 anos,¹² percebe-se que a instituição continua a se direcionar com maior peso ao interior do Estado (como já fora observado na seção anterior, numa comparação com outras redes de ensino técnico).

A razão de matrículas pela população na faixa etária de 15 a 34 anos por RA demonstra que a densidade de matrículas em todas as regiões administrativas cresceu entre 2007 e 2012. Em 2007, a RA menos densa era Registro, seguida pela RM de São Paulo. Em 2012, a RA de Registro continua a menos densa, seguida, agora, pela RA de Ribeirão Preto. Em 2007, a RA de Marília apresentava a maior densidade de matrículas, seguida pela RA de Franca. As duas RAs, em 2012, continuam ocupando a mesma posição.

Investigada segundo a unidade de ensino, a proporção de matrículas varia entre Etecs e classes descentralizadas, sendo da ordem de quatro para um (81,9% de Etecs e 18,1% de classes descentralizadas). A única RA que destoia é a de Araçatuba (aproximadamente 49,4% de Etecs e 50,6% de classes descentralizadas), indicando forte presença dessa forma de atuação.

¹² Escolheu-se a faixa etária de 15 a 34 anos como potencialmente próxima da correspondente ao público-alvo dos cursos técnicos de nível médio.

TABELA 11

Matrículas e Variações das Matrículas no Centro Paula Souza
Estado de São Paulo, Regiões Metropolitanas e Regiões Administrativas – 2007-2012

Estado de São Paulo, Regiões Metropolitanas e Regiões Administrativas	Matrículas		Variações	
	2007	2012	Relativa (%)	Absoluta
Estado de São Paulo	76.852	157.918	105,5	81.066
RM de São Paulo	24.051	62.035	157,9	37.984
RA de Registro	216	468	116,7	252
RM da Baixada Santista	3.476	7.683	121,0	4.207
RA de São José dos Campos	4.342	10.097	132,5	5.755
RA de Sorocaba	7.124	13.882	94,9	6.758
RA de Campinas	13.688	23.851	74,2	10.163
RA de Ribeirão Preto	2.124	3.621	70,5	1.497
RA de Bauru	2.542	4.750	86,9	2.208
RA de São José do Rio Preto	3.515	4.937	40,5	1.422
RA de Araçatuba	1.314	2.691	104,8	1.377
RA de Presidente Prudente	2.280	3.386	48,5	1.106
RA de Marília	4.625	7.137	54,3	2.512
RA Central	2.964	5.765	94,5	2.801
RA de Barretos	1.269	2.108	66,1	839
RA de Franca	3.322	5.507	65,8	2.185

Fonte: Centro Paula Souza/Coordenadoria de Ensino Técnico – Cetec.

TABELA 12

Matrículas nas Escolas do Centro Paula Souza, População de 15 a 34 Anos (1) e Proporção de Matrículas sobre a População
Estado de São Paulo, Regiões Metropolitanas e Regiões Administrativas – 2007-2012

Estado de São Paulo, Regiões Metropolitanas e Regiões Administrativas	Matrículas				População de 15 a 34 Anos (1)				Proporção de Matrículas/População (%)	
	2007		2012		2007		2012		2007	2012
	Nº abs.	%	Nº abs.	%	Nº abs.	%	Nº abs.	%		
Estado de São Paulo	76.852	100,0	157.918	100,0	14.082.578	100,0	14.309.627	100,0	0,55	1,10
RM de São Paulo	24.051	31,3	62.035	39,3	6.877.878	48,8	6.896.976	48,2	0,35	0,90
RA de Registro	216	0,3	468	0,3	87.493	0,6	85.697	0,6	0,25	0,55
RM da Baixada Santista	3.476	4,5	7.683	4,9	538.914	3,8	550.238	3,8	0,65	1,40
RA de São José dos Campos	4.342	5,6	10.097	6,4	768.567	5,5	788.942	5,5	0,56	1,28
RA de Sorocaba	7.124	9,3	13.882	8,8	940.873	6,7	977.956	6,8	0,76	1,42
RA de Campinas	13.688	17,8	23.851	15,1	2.107.861	15,0	2.195.098	15,3	0,65	1,09
RA de Ribeirão Preto	2.124	2,8	3.621	2,3	425.534	3,0	450.656	3,1	0,50	0,80
RA de Bauru	2.542	3,3	4.750	3,0	352.079	2,5	359.503	2,5	0,72	1,32
RA de São José do Rio Preto	3.515	4,6	4.937	3,1	464.262	3,3	471.895	3,3	0,76	1,05
RA de Araçatuba	1.314	1,7	2.691	1,7	240.042	1,7	242.785	1,7	0,55	1,11
RA de Presidente Prudente	2.280	3,0	3.386	2,1	272.457	1,9	272.115	1,9	0,84	1,24
RA de Marília	4.625	6,0	7.137	4,5	307.600	2,2	306.561	2,1	1,50	2,33
RA Central	2.964	3,9	5.765	3,7	320.236	2,3	326.883	2,3	0,93	1,76
RA de Barretos	1.269	1,7	2.108	1,3	140.803	1,0	141.734	1,0	0,90	1,49
RA de Franca	3.322	4,3	5.507	3,5	237.979	1,7	242.588	1,7	1,40	2,27

Fonte: Centro Paula Souza/Coordenadoria de Ensino Técnico – Cetec.

(1) Selecionou-se a população de 15 a 34 anos na suposição que esta faixa etária constitui, provavelmente, o público-alvo dos cursos técnicos de nível médio oferecidos pelo Centro Paula Souza

Tabela 13

Distribuição das Matrículas nos Cursos do Centro Paula Souza, por Tipo de Unidade
Estado de São Paulo, Regiões Metropolitanas e Regiões Administrativas – 2012

Em porcentagem

Estado de São Paulo, Regiões Metropolitanas e Regiões Administrativas	Total	Tipo de Unidade	
		Escolas Técnicas Estaduais -Etecs	Classes Descentralizadas (1)
Estado de São Paulo	100,0	81,9	18,1
RM de São Paulo	100,0	81,9	18,1
RA de Registro	100,0	82,9	17,1
RM da Baixada Santista	100,0	86,9	13,1
RA de São Jose dos Campos	100,0	83,8	16,2
RA de Sorocaba	100,0	81,8	18,2
RA de Campinas	100,0	83,9	16,1
RA de Ribeirão Preto	100,0	77,5	22,5
RA de Bauru	100,0	73,2	26,8
RA de São José do Rio Preto	100,0	77,1	22,9
RA de Araçatuba	100,0	49,4	50,6
RA de Presidente Prudente	100,0	89,5	10,5
RA de Marília	100,0	84,1	15,9
RA Central	100,0	85,1	14,9
RA de Barretos	100,0	78,6	21,4
RA de Franca	100,0	83,8	16,2

Fonte: Centro Paula Souza/Coordenadoria de Ensino Técnico – Cetec.

(1) São salas de aula que não funcionam no prédio das Etecs, mas em outras instituições.

Perfil etário dos alunos e fluxo escolar

Nesta segunda parte, pretende-se descrever o perfil etário e o rendimento escolar do Centro Paula Souza em 2012.

Como já foi discutido na seção anterior, a média etária do aluno do ensino técnico (23,7 anos¹³) e as diferenças de idade entre os vários tipos de curso mostram que existe um hiato entre a conclusão do ensino médio e o ingresso do ensino técnico.

A média de idade varia muito pouco por sexo e entre os eixos, sendo que a maioria possui em torno de 23,7 anos. Apesar de o eixo de Desenvolvimento Educacional e Social registrar uma média etária superior, trata-se, neste caso, de um eixo de apenas uma turma de 39 alunos. O caso mais discrepante é o eixo de Segurança do Trabalho, cuja media de idade dos alunos é de 28,2 anos.

¹³ Esta média é diferente da calculada com os dados do Censo Escolar devido a diferenças na forma de apuração do dado, conforme já foi esclarecido no início do relatório. Os resultados qualitativos não mudam quando troca-se a base de análise.

TABELA 14

Matriculados em Cursos Profissionalizantes do Centro Paula Souza, por Idade Média e Sexo, segundo Turnos e Forma de Frequência
Estado de São Paulo – 2012

Turnos e Forma de Frequência	Matriculas (N ^{os} abs.)	Idade Média			Sexo (%)		
		Do Total de Alunos	Sexo		Total	Homens	Mulheres
			Homens	Mulheres			
TOTAL GERAL	146.394	23,7	24,4	23,3	100,0	49,7	50,3
Diurno	48.053	20,2	19,6	20,8	100,0	45,9	54,1
Noturno	98.341	25,3	25,8	24,9	100,0	51,6	48,4
Concomitante (1)	41.996	17,0	17,0	17,0	100,0	48,3	51,7
Diurno	27.088	16,9	17,0	16,9	100,0	48,7	51,3
Noturno	14.908	17,1	17,1	17,1	100,0	47,5	52,5
Subsequente (2)	104.398	26,3	26,6	26,1	100,0	50,3	49,7
Diurno	20.965	24,5	23,5	25,2	100,0	42,3	57,7
Noturno	83.433	26,8	27,2	26,4	100,0	52,3	47,7

Fonte: Ministério de Educação e Cultura/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – Inep. Censo Escolar.

(1) Refere-se a situação do aluno que frequenta o ensino médio e ainda um curso profissionalizante.

(2) Refere-se a situação do aluno que terminou o curso do ensino médio e optou por frequentar em seguida um curso profissionalizante.

TABELA 15

Alunos dos Cursos Profissionalizantes do Centro Paula Souza, por Idade Média e Sexo, segundo Eixos de Cursos
Estado de São Paulo – 2012

Eixos de Cursos	Do Total de Alunos	Idade Média		Sexo (%)		
		Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Total	23,7	24,4	23,3	100,0	49,7	50,3
Ambiente e Saúde	25,6	25,5	25,6	100,0	16,9	83,1
Controle e Processos Industriais	23,8	24,3	21,0	100,0	84,8	15,2
Desenvolvimento Educacional e Social	32,2	31,6	32,5	100,0	33,3	66,7
Gestão e Negócios	23,7	24,4	23,3	100,0	34,8	65,2
Informação e Comunicação	21,1	21,2	20,8	100,0	70,2	29,8
Infraestrutura	24,8	26,2	22,1	100,0	66,4	33,6
Militar	27,1	27,3	24,6	100,0	93,2	6,8
Produção Alimentícia	24,0	24,5	23,8	100,0	29,6	70,4
Produção Cultural e Design	22,9	23,3	22,7	100,0	31,7	68,3
Produção Industrial	23,5	23,9	23,2	100,0	44,5	55,5
Recursos Naturais	21,4	21,4	21,3	100,0	63,7	36,3
Segurança do Trabalho	28,2	28,9	27,2	100,0	59,3	40,7
Turismo, Hospitalidade e Lazer	23,7	23,2	23,8	100,0	24,8	75,2

Fonte: Ministério de Educação e Cultura/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – Inep. Censo Escolar.

O perfil etário, bem como outras características do corpo discente, constitui indicador importante para entender o comportamento do público atendido pela rede Paula Souza, principalmente no que tange ao seu rendimento escolar, tema que será analisado nas próximas tabelas.

O rendimento escolar é o *status* de um estudante ao fim de uma etapa ou de um curso. Seu *status* pode ser “aprovado”, “reprovado” ou “evadido” (quando o estudante deixa de frequentar o curso ao longo de uma de suas etapas). É preciso destacar que as bases do Centro Paula Souza, assim como a maioria das bases oficiais em educação, não permitem

identificar os alunos que “abandonam” o curso no intervalo entre duas etapas, isto é, estudantes que concluem uma etapa do curso (com aprovação ou não), mas que não se matriculam na etapa seguinte.

De maneira geral, a taxa de reprovação dos cursos da Paula Souza pode ser considerada baixa (6,9% em 2012), tomando por base a reprovação no ensino médio regular da rede estadual (cerca de 15% em 2011, segundo o Censo Escolar). Já as taxas de evasão são altas quando comparadas às do ensino médio regular, em que a evasão, em 2011, foi de 5,3%. Como dito anteriormente, esta taxa refere-se a uma desistência que acontece ao longo de um semestre do curso.

O abandono é um fenômeno diferente, que trata da desistência do curso no intervalo entre dois semestres. No caso específico dos cursos da Paula Souza, o abandono não é necessariamente interpretado como uma desistência do curso, como normalmente é tratado na literatura. Isso porque a cada semestre os estudantes recebem certificação de uma habilitação do curso, o que muitas vezes é suficiente para o ingresso no mercado de trabalho. Assim, parte do abandono, que não é mensurável mas é percebido pelos gestores do Paula Souza, pode ser interpretado como a conclusão parcial do curso.

TABELA 16

Taxas de Aprovação, Reprovação e Evasão (1) nos Cursos Profissionalizantes do Centro Paula Souza
Estado de São Paulo, Regiões Metropolitanas e Regiões Administrativas – 2012

Estado de São Paulo, Regiões Metropolitanas e Regiões Administrativas	Taxas nos Cursos Profissionalizantes			
	Total	Aprovação	Reprovação	Evasão
Estado de São Paulo	100,0	81,1	6,9	12,1
RM de São Paulo	100,0	81,2	8,4	10,4
RA de Registro	100,0	76,1	10,9	12,9
RM da Baixada Santista	100,0	75,0	13,5	11,5
RA de São José dos Campos	100,0	82,1	4,6	13,3
RA de Sorocaba	100,0	80,4	5,8	13,9
RA de Campinas	100,0	81,8	6,7	11,4
RA de Ribeirão Preto	100,0	82,3	5,6	12,1
RA de Bauru	100,0	84,6	3,1	12,3
RA de São José do Rio Preto	100,0	81,4	4,3	14,2
RA de Araçatuba	100,0	79,3	3,6	17,1
RA de Presidente Prudente	100,0	81,4	4,0	14,6
RA de Marília	100,0	81,1	4,2	14,7
RA Central	100,0	81,6	5,3	13,2
RA de Barretos	100,0	85,0	3,4	11,6
RA de Franca	100,0	79,4	4,1	16,6

Fonte: Centro Paula Souza/Coordenadoria de Ensino Técnico – Cetec.

(1) Cálculo efetuado com base no número de matrículas finais.

A Tabela 17 mostra que há pouca variação regional no rendimento escolar, mas alguns casos merecem destaque. As regiões litorâneas (Baixada Santista e Registro) apresentaram,

em 2012, taxas de reprovação acima de 10%. Estes dados não permitem afirmar porque estas regiões são as que mais reprovam, mas é possível supor que tal fenômeno esteja associado à baixa qualidade do ensino básico nestas localidades.¹⁴

Quanto à evasão nota-se maior regularidade entre as regiões, mas a RA de Araçatuba merece destaque, uma vez que tem uma das menores taxas de reprovação, porém a maior taxa de evasão. Os dados são curiosos, pois diversos artigos científicos documentam forte associação entre reprovação e evasão escolar. Uma região onde há baixa reprovação e alta evasão merece estudo mais aprofundado sobre os fatores associados ao fenômeno da desistência dos alunos.

Quando analisado o rendimento por eixo tecnológico, percebe-se um fenômeno mais variado. Os cursos do eixo Controles e Processos Industriais são aqueles que mais reprovam (mais de 9%), o que deve ser explicado pelo fato de terem grande carga de matérias exatas. Outros eixos em que a evasão se destaca são os de Turismo e de Desenvolvimento Educacional.

TABELA 17

Taxas de Aprovação, Reprovação e Evasão (1) nos Cursos Profissionalizantes do Centro Paula Souza, segundo Eixos de Cursos Estado de São Paulo – 2012

Em porcentagem

Eixos de Cursos	Taxas nos Cursos Profissionalizantes			
	Total	Aprovação	Reprovação	Evasão
Total	100,0	81,1	6,9	12,1
Ambiente e Saúde	100,0	83,1	6,3	10,6
Controle e Processos Industriais	100,0	80,7	9,2	10,1
Desenvolvimento Educacional e Social	100,0	64,1	5,1	30,8
Gestão e Negócios	100,0	81,9	5,7	12,4
Informação e Comunicação	100,0	77,2	8,2	14,7
Infraestrutura	100,0	82,7	7,6	9,7
Produção Alimentícia	100,0	84,5	2,1	13,4
Produção Cultural e <i>Design</i>	100,0	80,0	8,3	11,7
Produção Industrial	100,0	80,3	5,7	14,0
Recursos Naturais	100,0	79,6	5,6	14,8
Segurança	100,0	85,5	4,3	10,2
Turismo, Hospitalidade e Lazer	100,0	78,1	6,8	15,1

Fonte: Centro Paula Souza/Coordenadoria de Ensino Técnico – Cetec.

(1) Cálculo efetuado com base no número de matrículas finais.

Outro cruzamento que gera informações relevantes é a evasão por módulo. A Tabela 18 mostra que a variação é muito grande.

¹⁴ Segundo dados do Inep/MEC, os municípios destas RAs estão entre os que apresentam menor Ideb (indicador de qualidade da educação básica) no Estado do São Paulo.

TABELA 18Taxa de Evasão, por Módulo (1)
Estado de São Paulo – 2008-2012

Em porcentagem

Anos	Taxas de Evasão, por Módulo			
	1º	2º	3º	4º
2008	13,6	9,4	5,5	3,6
2009	14,3	9,9	5,0	4,7
2010	15,0	10,9	5,3	5,3
2011	16,4	11,8	6,1	3,9
2012	16,8	12,2	6,2	3,5

Fonte: Centro Paulo Souza/Coordenadoria de Ensino Técnico – Cetec.

(1) Refere-se a um semestre do curso técnico.

O primeiro ponto a se destacar é que a taxa de evasão tem crescido ao longo do tempo nos três primeiros módulos, sendo duas vezes maior no primeiro módulo do que no terceiro (em geral o último módulo dos cursos).

Este não é um fenômeno incomum, pois, em geral, seja no ensino médio ou seja no superior, as taxas de evasão dos primeiros anos ou semestres são mais altas do que nas últimas etapas dos cursos. Mesmo sendo um fato comum, há pouca explicação na literatura sobre as causas da maior evasão no início dos cursos.

É possível especular, no entanto, que a evasão logo no início do curso pode revelar um problema de adaptação de parte dos estudantes ao curso, seja por uma questão de perfil (o aluno pode ter escolhido um curso que não gostou), seja por carência de conhecimento (o aluno pode ter escolhido um curso muito difícil para suas habilidades).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente relatório se propôs analisar a distribuição das matrículas do ensino técnico do Centro Paula Souza, bem como alguns aspectos do perfil de seu alunado e suas taxas de rendimento escolar. Todas essas informações formam importante subsídio para as próximas etapas da pesquisa de avaliação de impacto do ensino técnico da rede Paula Souza.

Pelos dados conclui-se que se trata da rede com maior peso no ensino técnico do Estado de São Paulo, superando inclusive o tradicional Sistema S, além de apresentar grande relevância e capilaridade em todo o interior do Estado (inclusive em municípios de pequeno porte), perfil atingido principalmente pela estratégia de expansão de classes descentralizadas.

Quanto ao perfil dos cursos oferecidos, chama atenção que o Centro Paula Souza concentra seus cursos em três eixos tecnológicos: Gestão e Negócios; Controle e Processo

Industriais; e Informação e Comunicação. Atualmente, mais de 70% dos profissionais formados pelo ensino técnico têm habilitações em alguma dessas áreas.

Pode-se concluir também que o corpo discente dos cursos técnicos do Centro Paula Souza, bem como das demais redes, é formado, em geral, por pessoas que há anos terminaram o ensino médio e, provavelmente, já devem exercer alguma atividade.

O rendimento escolar desse alunado chama atenção pelas elevadas taxas de evasão em comparação às do ensino médio regular, fenômeno que pode, em parte, estar associado ao perfil mais velho dos alunos, uma vez que este é um público com mais dificuldade de frequentar os cursos pelo fato de já estar trabalhando ou pelo hiato entre a conclusão do ensino básico e a entrada no ensino técnico.